

Cadernos de estágio

Ferramentas digitais na prática docente: um relato de Estágio em Gestão e Coordenação pedagógica

*Bruna Alessandra Ferreira Minair*¹

Informações

1 bruna.minair.133@ufrn.edu.br

Como citar este texto

FERREIRA MINAIR, B. A. Ferramentas digitais na prática docente: Um relato de Estágio em Gestão e Coordenação Pedagógica. Cadernos de Estágio, v. 7, n. 1, 2025. DOI: [10.21680/2763-6488.2025v7n1ID37677](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2025v7n1ID37677).



O estágio supervisionado no curso de licenciatura em Pedagogia é extremamente fundamental para a adaptação do estudante universitário no contexto em que atua ou irá atuar dentro da área pedagógica - sala de aula, coordenação ou contexto não-escolar. Isso porque, o estágio supervisionado é um grande campo de conhecimento que abre portas para os estudantes começarem a entrar em contato com a prática no seu processo de formação.

Conforme Fonseca, Sena, Mesquita e Paula (2019), “o estágio é um momento da formação do pedagogo em que se tem contato com o exercício da atividade docente, conhecendo, observando, refletindo, intervindo e construindo novos saberes”. Portanto, é crucial a prática do estágio durante a formação do estudante, visto que é por meio dessa atividade que ele adquire experiências.

O estágio aqui relatado foi desenvolvido em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) localizado no bairro de Nossa Senhora de Nazaré, no município de Natal/RN. A escola atende turmas de Educação Infantil dos níveis I ao IV, ou seja, crianças de 2 a 6 anos. Além disso, conta com 20 funcionários, são eles: gestoras, auxiliar de serviços gerais, cozinheiras, professoras, estagiários, auxiliar administrativo e porteiros.

Este relato pretende descrever a experiência da prática de estágio supervisionado em Gestão e Coordenação Pedagógica do curso de Pedagogia presencial

da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que teve como resultado a realização de um Projeto de Colaboração sobre a utilização de ferramentas digitais na prática docente. O presente relato também busca discutir sobre a utilização de ferramentas digitais na prática docente, bem como aborda sobre a dificuldade da equipe pedagógica em utilizar e incluir as ferramentas tecnológicas em sua prática.

A prática do estágio supervisionado em Gestão e Coordenação Pedagógica no curso de Pedagogia foi dividido em três etapas: observação participativa (12 a 15 horas), participação sistematizada (10 horas) e planejamento e execução do projeto (15 horas).

OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA

Na etapa de observação participativa, eu já estava familiarizada com o ambiente e com a equipe, visto que eu tive a oportunidade de realizar o estágio não-obrigatório por 2 anos na instituição. Já conhecia toda a equipe, principalmente as professoras, pois como a escola é pequena, eu pude auxiliar cada uma delas em suas turmas e aprender muito com suas práticas. E mesmo já conhecendo também as gestoras (pedagógica e administrativa), sentia que ainda era uma incógnita o trabalho da gestão no ambiente escolar.

Assim que iniciei o estágio senti um impacto muito grande, pois por estar

acostumada com a sala de aula e com toda a dinâmica da educação infantil, o primeiro dia foi um dia de muitas adaptações. Desde o início sempre prezei muito pela comunicação com a gestão, pois segundo Freire (1968) o diálogo é o meio pelo qual o homem se descobre como ser dialogal e como ser histórico. Na visão de Freire, o diálogo é fundamental não apenas para o processo educacional, mas para o desenvolvimento da consciência do indivíduo.

As gestoras, principalmente a pedagógica, a qual foi minha supervisora de campo, sempre mantiveram o diálogo comigo. Conversávamos sobre tudo, inclusive a respeito do papel da gestão escolar, o qual eu estava pouco familiarizada. Sempre que havia alguma dúvida, eu não hesitava em perguntar. Foram dias de intensas trocas de conhecimento.

PARTICIPAÇÃO SISTEMATIZADA

Na etapa de participação sistematizada eu comecei a pôr em prática o que aprendi durante as aulas do componente curricular de Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, bem como o que eu estava aprendendo no componente curricular de Estágio em Gestão e Coordenação.

Durante a participação sistematizada, eu participei de reuniões com pais, com outros gestores de outras escolas, li e compreendi mais sobre o PPP (Pro-

jeto Político Pedagógico) da instituição e participei ativamente de decisões pedagógicas que requeriam da opinião de toda a equipe.

Essa fase do estágio supervisionado, foi uma etapa de intensas trocas, tanto com as gestoras, como com toda a equipe pedagógica. Tive um aprendizado contínuo e pude colaborar com a equipe, levando novas dicas e soluções mais eficazes e criativas para a escola.

Cada vez que a etapa da execução do projeto colaborativo se aproximava, eu ficava aflita de pensar em não conseguir planejar algo relevante para a equipe. Passava horas pensando em possibilidades de planejamento e não conseguia muitos resultados. Foi então que eu fiz uma reunião com as professoras e fiz diversas perguntas, como tais: o que elas achavam que a escola estava precisando, quais dificuldades elas sentiam em relação à prática docente, o que elas desejariam aprender, entre outras perguntas. Foi a partir dessa pesquisa e questionamentos que surgiu a pauta da dificuldade que as professoras tinham em utilizar as ferramentas digitais em sua prática docente.

As tecnologias digitais da informação e comunicação são recursos que aumentam as possibilidades de produzir, divulgar e compartilhar conhecimentos (Brasil, 2018). No entanto, a falta de conhecimento tecnológico e a ausência de formação continuada para professores de escolas públicas da educação básica

ainda é muito frequente, o que limita o uso de ferramentas digitais que poderiam enriquecer a prática do professor.

As gestoras, as quais tinham acesso ao Instagram da escola, relataram que mesmo com a rede social ativa, elas ainda tinham muita dificuldade em conseguir utilizar as ferramentas que o aplicativo dispõe. Elas deixaram claro o interesse em aprender mais em como utilizar o Instagram, visto que o uso de redes sociais na educação é uma ótima alternativa de construir uma relação aluno-professor e comunidade-escola por meio de trocas de experiências e informações (Fundação Telefônica Vivo, 2022).

41

Já as professoras, em relação ao Instagram relataram que tinham dificuldade em criar postagens “bonitinhas” e atrativas para o feed, e para isso, não tinham conhecimento em ferramentas digitais de edição de fotos e vídeos. Também foi relatado a dificuldade em utilizar outras ferramentas como o Canva para edição de atividades e o Microsoft Word, para formatação de arquivos institucionais.

No momento desses relatos logo tive uma boa ideia para o projeto. E foi a partir disso que decidi fazer um Projeto Colaborativo voltado para uma oficina sobre do uso de ferramentas digitais na prática docente, com o intuito de auxiliar a equipe pedagógica no desenvolvimento do conhecimento tecnológico.

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO PROJETO

A partir da temática central, eu comecei a fazer diversas pesquisas de como e quais ferramentas digitais eu poderia abordar durante a oficina com a equipe. O momento de pesquisa foi intenso, e diante de diversas plataformas, sites e aplicativos, optei por selecionar as ferramentas as quais eu já fazia o uso e conhecia bem. As ferramentas digitais - além do Instagram - selecionadas para a oficina foram: Bitmoji, Xodo, ILovePDF, Word, Canva, Picsart e InShot.

O processo de planejamento durou alguns dias devido às pesquisas e a organização e confecção do material que eu iria apresentar para a equipe pedagógica durante a oficina. A oficina foi feita durante o horário de reunião semanal das professoras, de 11 horas às 12 horas e contou com a presença de toda a equipe pedagógica. O material que eu escolhi apresentar na oficina, foi uma apresentação de slides de forma que pudesse gerar a interação entre a equipe e eu.

Diante da apresentação, fui apresentando os aplicativos/plataformas, de modo que ficasse bem claro todas as especificidades e funções de cada um. A primeira ferramenta digital apresentada foi o Bitmoji, aplicativo de emoticons utilizado para diversas outras platafor-

mas, principalmente para comunicação no WhatsApp. Muitas não conheciam, mas uma das professoras relatou que já conhecia o aplicativo, gostava e usava muito, pois ajudava muito na comunicação com os responsáveis dos alunos, deixando de ser uma comunicação monótona e a deixando mais interativa. Ela relatou também que até mesmo os alunos adoravam ver o emoji da própria professora no celular de seus responsáveis.

A segunda ferramenta digital foi o aplicativo Xodo, responsável por editar e converter documentos em PDF. O Xodo também pode ser utilizado para leitura de documentos, visto que ele permite fazer marcações e anotações específicas. As professoras e gestoras relataram que gostaram de conhecer pois muitas vezes sentiam dificuldade de ler documentos e textos digitais por meio de celulares e tablets pois se sentiam “perdidas” por não conseguir acompanhar e fazer anotações. Com a apresentação desse aplicativo, elas afirmaram que as leituras iam ser muito mais produtivas.

A terceira ferramenta digital foi o site ILovePDF, responsável por converter, editar, gerenciar, comprimir, juntar e assinar documentos de diversos formatos. É uma ferramenta extremamente completa e útil para diversas ocorrências. Algumas professoras já conheciam, mas não sabiam o tanto de múltiplas funções que ele oferece. Pude mostrar durante a apresentação um pouco de

cada uma das funcionalidades do site, peguei alguns documentos e demonstrei alguns exemplos do que poderia ser feito. A ferramenta acabou sendo uma das mais queridas pela equipe, principalmente para as gestoras, que já tem uma rotina intensa de criação e edição de documentos e ofícios.

Seguindo a linha do ILovePDF, também pude apresentar um pouco as funcionalidades do Word, que no caso da equipe o conhecimento era básico. Mostrei algumas alternativas do que pode ser feito na ferramenta além da criação de textos. Como por exemplo, criação de tabelas, criação de atividades, edição de textos e imagens, entre outros.

A quinta ferramenta digital a ser apresentada foi o Canva, uma plataforma que cresceu muito durante os últimos tempos e que tem diversas funções, como: criação e edição de designs, sejam eles posts, banners, currículos, apresentações, entre outros; editor de fotos e vídeos; montagem de fotos; formação de equipe para trabalhar de modo online e colaborativo com outras pessoas.

No Canva eu pude apresentar um pouco das funcionalidades dele, mas foquei em fazer uma tarefa prática juntamente com a equipe: criar uma atividade para os alunos. Para preservar o tempo que era curto, criamos uma atividade bem simples, a equipe foi dando ideias e eu fui mostrando e fazendo as edições no documento de modo que no final se tornasse uma atividade já pronta para impressão.

Como sexta ferramenta digital, apresentei o aplicativo Picsart, um editor de fotos. Pude mostrar um pouco do aplicativo e criar junto com a equipe uma simples montagem de foto de uma dinâmica em sala de aula com os alunos. Mostrei e expliquei passo a passo como a edição poderia ser feita, e no fim, conseguimos juntas fazer uma montagem de fotos pronta para ser postada no Instagram da escola.

Além do editor de fotos, como sétima ferramenta digital, eu apresentei o editor de vídeos InShoot. Seguindo a dinâmica da interação, junto com as professoras e gestoras fizemos a edição de um vídeo de uma apresentação dos alunos, colocando legenda e alguns templates. Assim como a montagem de fotos, o vídeo ficou pronto para ser postado no Instagram também.

Por fim, entramos na conta do Instagram da escola e eu pude mostrar algumas funcionalidades do aplicativo. Além disso, fizemos a postagem da montagem de fotos e do vídeo. Os responsáveis dos alunos e seguidores do Instagram ao verem a publicação amaram e engajaram bastante nas postagens.

A oficina foi riquíssima em conhecimentos, com minha mediação, a equipe pode aprender bastante a respeito das ferramentas digitais, agregando fortemente para o uso próprio e a prática pedagógica das professoras e gestoras da escola. Foi possível ver o quanto a equipe ficou grata pelas orientações e

o quanto elas se instigaram para aprender e pesquisar mais plataformas, sites e aplicativos que pudessem não só ajudar em sua própria prática, mas ajudar também, na prática dentro da instituição de ensino, juntamente com os alunos.

Segundo Freire (1968), “quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender”. Logo, posso dizer que o aprendizado diante desse projeto foi recíproco entre mim e a equipe pedagógica. Depois dessa experiência percebi o quanto eu fiquei feliz e grata por administrar essa oficina e gostaria posteriormente ministrar diversas outras.

É de suma importância que os professores e gestores de uma instituição estejam sempre se adequando à realidade atual da sociedade. No entanto, para atender essa realidade ainda há muitos desafios enraizados na educação pública do país que impedem a consolidação dessa adequação.

Logo, para extinguir esses desafios presentes, é necessário investimento em infraestrutura, treinamento contínuo, suporte técnico e políticas educacionais que promovam a equidade no acesso às tecnologias, tanto para a equipe pedagógica, como para os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, fica clara a relevância da utilização de ferramentas digitais tanto para o desenvolvimento profissional dos professores e gestores quanto

para a prática docente em sala de aula. Ainda faz parte da realidade da educação brasileira a falta de recursos, investimentos e formação. Contudo, é necessário conhecer os diferentes cenários e construir novos caminhos

Portanto, posso dizer que a experiência no estágio supervisionado de Gestão e Coordenação Pedagógica foi além do que eu esperava. Tive algumas inseguranças durante o processo, visto que eu estava acostumada apenas a estagiar em sala de aula, mas ao decorrer dos dias e das trocas de conhecimentos com a equipe, fui ganhando segurança e prazer pela área.

Avalio que meus objetivos foram alcançados, pois pude receber diversos feedbacks das professoras e gestoras de quanto o meu projeto colaborativo foi de extrema relevância para a vida pessoal e profissional delas. Por fim, deixo aqui minha profunda gratidão por essa experiência única que marcou meu caminho na formação de vida e acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FONSECA, Gleice Kelli; SENA, Maria Clara; MESQUITA, Maria Emília; PAULA, Julia Tadeu Silva dos Santos e. **As contribuições do Estágio Supervisionado para a Formação do Pedagogo**. Semioses, v. 13, n. 4, p. 82-96, 17 dez. 2019. Sociedade Unificada de Ensino Augusto Motta - UNISUAM. 2019. <http://dx.doi.org/10.15202/1981996x.2019v13n4p82>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO. **Como as redes sociais podem ser aliadas da educação?** 2022. Disponível em: <https://www.fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/redes-sociais-educacao-aula/>. Acesso em: 30 de agosto de 2024.